

3.243 crianças fora da escola

RENATO ALVES

**ELAS FORAM
LOCALIZADAS
PELA SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO,
QUE RASTREOU
345 MIL CASAS**

ADELCIANO ALEXANDRE

Recanto das Emas lidera uma triste estatística: é recordista no número de crianças de sete a 14 anos fora da escola, com 917 meninos e meninas. Em seguida, vem São Sebastião, com 269. De acordo com dados preliminares do programa "A Escola Bate à sua Porta", divulgados ontem pela Secretaria de Educação, que visitou 345 mil residências no último fim de semana, existem, ao todo, na área urbana do DF, 3.243 crianças em idade escolar longe dos bancos escolares. Os dados referentes à zona rural foram levantados pela Emater, mas ainda não foram tabulados. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD) do IBGE, em 1999, o DF tinha 298 mil crianças nessa faixa etária.

O número de crianças fo-

ra da escola, no entanto, pode ser maior do que o apontado pelo levantamento feito pelo programa. Alguns moradores da Quadra 511, no Recanto das Emas, por exemplo, alegam não ter recebido a visita de nenhum dos 3,4 mil agentes Secretaria de Educação que fizeram o levantamento. "Pela minha casa eles não passaram", garante a dona de casa Luciane Amorim. Os moradores da quadra são remanescente de uma invasão instalada na entrada da cidade e removida há um ano.

A filha da dona de casa, Stephanie Amorim de Sousa, sete anos, tem os materiais escolares, está matriculada na Escola Classe 206, mas ainda não botou os pés dentro de uma sala de aula. "A escola fica muito longe e não posso mandá-la sozinha", argumenta Luciane. "Todo dia pergunto para minha mãe quando poderei ir para a aula", afirma a menina, que pretende ser professora. Assim como Stephanie, a maioria das crianças em idade escolar do assentamento está fora da escola.

Para abrigar parte da demanda, a solução encontrada pela Secretaria de Educação



RECANTO das Emas, onde os agentes da secretaria encontraram 917 crianças fora das salas de aula, lidera os números do levantamento

foi a construção de uma escola provisória de madeirite e telhas de amianto na Quadra 510. Segundo os operários, a obra deve terminar em duas semanas, comprometendo ainda mais o ano letivo que, oficialmente, começou no dia cinco. "Enquanto isso, as

crianças ficam brincando na rua", reclama a dona de casa Maria Augusta dos Santos.

De acordo com diretora de Inspeção e Fiscalização da Secretaria de Educação, Maria do Rosário Cardoso, as crianças em idade escolar que estão fora das salas de

aula foram cadastradas e os pais devem procurar uma unidade de ensino no dia determinado pelo visitador escolar. "Quem não recebeu a visita deve ir à regional de ensino da cidade onde mora", recomenda. Os dados qualitativos do levantamen-

to devem ser divulgados apenas em uma semana, mas Maria do Rosário creditada, em parte, o número de crianças fora da escola à mobilidade existente nas cidades do Distrito Federal, sobretudo nos assentamentos mais novos.